



DOE SANGUE E SALVE VIDAS: EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE

Antônia Gisele Vieira Albuquerque¹, Teodoro Marcelino da Silva², Natália Bastos Ferreira Tavares³

Resumo: o sangue é um componente corporal insubstituível usado em diversas situações como anemias, cirurgias acidentadas e outros. Desde a antiguidade existe a problemática da falta de doadores de sangue, em virtude disso campanhas educativas sobre a temática é de extrema relevância para o aumento do número de doadores. Trata-se de um relato de experiência de uma ação desenvolvida por acadêmicos de enfermagem que fazem parte do projeto Doe Sangue Salve Vida, que tem o objetivo de fazer educação em saúde sobre a doação voluntária de sangue. A ação foi realizada de forma presencial no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira de Iguatu-CE, contou com dois extensionistas do projeto que foram os facilitadores e vinte e cinco participantes do curso de enfermagem, foi utilizada uma dinâmica de perguntas e respostas para identificar o quanto os participantes sabiam sobre a temática e tirar as dúvidas de forma mais interativa. Foi possível perceber que os participantes mostraram bastante interesse e importância sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Doadores de Sangue. Estudantes de Enfermagem. Promoção da Saúde.

1. Introdução

O sangue é uma substância de suma importância para a sobrevivência humana, sendo que até os dias atuais, insubstituível artificialmente. Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tecido sanguíneo e seus componentes como medicamentos essenciais aos sistemas nacionais de assistência à saúde, sendo bastante utilizado em diversos contextos, em especial em cirurgias eletivas e emergências, doenças hematológicas, acidentes automobilísticos, intercorrências no parto e dentre outras (SILVA JÚNIOR; COSTA; BACCARA, 2015).

Neste contexto, segundo a OMS o ideal seria que cerca de 3% a 5% da população, na faixa etária entre 18 e 65 anos fossem doadores voluntários de sangue, porém, no Brasil apenas 1,8% da população são doadores (PEREIRA *et al*, 2016). À vista disso, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias de captação de doadores voluntários, objetivando garantir bolsas de sangue suficientes para suprir as transfusões sanguíneas diárias. Nesse sentido,

1 Universidade Regional do Cariri, email: gisele.vieira@urca.br

2 Faculdade Dom Alberto, email: teodoro.marcelino.s@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri (URCA), email: nataliabastosf@hotmail.com.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ressalta-se que uma das estratégias eficazes e bastantes utilizadas pelos hemocentros que tem o potencial de sensibilizar a população, em especial o público-jovem, se referem das práticas educativas em saúde (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2018).

Assim, promover ações educativas em saúde acerca da doação voluntária de sangue com o jovens, principalmente os jovens universitários é de fundamental importância, pois constituem um público ideal para doação, já que tendem a serem mais saldáveis, possuem muitos anos de vida pela frente para efetivarem as doações sanguíneas, sem contar que poderão sensibilizar outros jovens a realizarem as doações e virem a se tornar doadores de sangue fidelizados (OTERO, *et al.*, 2020).

Sendo assim, destaca-se a necessidade de desenvolver ações educativas com os jovens universitários da área da saúde, principalmente os de enfermagem, visto que por reconhecerem a importância do sangue nos serviços de sangue e por serem profissionais de saúde, as chances de se tornarem doadores de sangue fidelizados são maiores (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2018).

O interesse pelo estudo se justifica pela vivência e conhecimentos adquiridos durante uma ação educativa em saúde com estudantes de enfermagem sobre o processo de doação voluntária de sangue. Logo, o estudo contribuirá fornecendo visibilidade a temática e estímulo a prática da doação altruísta de sangue.

2. Objetivo

Relatar experiência de ação educativa em saúde com estudantes de enfermagem acerca do processo de doação voluntária de sangue.

3. Metodologia

Trata-se de relato de experiência, que consiste em descrever as experiências adquiridas em uma ação educativa em saúde acerca do processo de doação voluntária de sangue. Ação educativa foi promovida pelos extensionistas do projeto de Extensão: *Doe Sangue e Salve Vidas: A Universidade como Protagonista no Processo de Doação Voluntária de Sangue* vinculado a Universidade Regional do Cariri – URCA/ Campus Avançado de Iguatu.

Ação educativa foi realizada no dia 12 de julho de 2022 durante o turno vespertino nas dependências do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, tendo como duração duas horas. Os participantes foram dois extensionistas do referido projeto de extensão, os quais foram os facilitadores; e vinte e quatro discentes de enfermagem matriculados regulamente no segundo semestre do semestre 2021.2.

A ação foi operacionalizada mediante uma dinâmica educativa intitulada: “*Passa e Repassa*” a qual foi adaptada ao contexto proposto pelos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



facilitadores. A turma foi dividida em dois grupos e desses foram escolhidos seis líderes para representar o respectivo grupo e responder as perguntas lançadas durante a dinâmica sobre a temática proposta.

O intuito da dinâmica era lançar perguntas norteadoras acerca da doação voluntária de sangue para cada um dos líderes e aquele que soubesse da resposta, poderia responder à pergunta. O líder que respondesse à pergunta corretamente a sua equipe ganhava pontos. Na situação onde o líder não soubesse da resposta, ele poderia repassar a pergunta para a equipe adversária, caso o/a líder da equipe não soubesse da resposta ou errasse a pergunta, a equipe que repassou a pergunta ganhava o ponto.

Posteriormente, os facilitadores realizavam-se explicações sobre as perguntas lançadas na dinâmica, verbalizando se era verdadeira ou falsa. Menciona-se que se utilizou como metodologia de trabalho, a roda de conversa, que se orienta pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. Ademais, empregou-se como ferramenta de trabalho o diálogo e folhetos educativos.

Prévia a finalização da ação educativa, os extensionistas realizaram novamente um lançamento de perguntas acerca da temática, objetivando verificar a compreensão dos participantes sobre a temática. Finalizou-se a ação mediante o encerramento da dinâmica e o *feedback* positivo sobre a importância dos estudantes universitários se tornarem doadores voluntários de sangue.

Os dados obtidos da experiência foram apresentados de forma descritiva, analisados de forma interpretativa-descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente à temática em estudo.

4. Resultados

Diante da vivência adquirida durante a ação educativa, foi possível perceber que através das primeiras perguntas lançadas na roda de conversa, os líderes e suas respectivas equipes detinham conhecimento acerca da doação voluntária de sangue e de sua importância assistencial. Observou-se, o interesse dos discentes tanto pela explanação da temática como da operacionalização da dinâmica educativa. Logo, este primeiro momento proporcionou aos facilitadores interesse pela continuidade da roda de conversa e da dinâmica proposta.

A cada pergunta lançada durante a roda de conversa, evidenciou que que mais competitivos e interessados os discentes ficavam, o que foi um ponto positivo, visto que a dinâmica auxiliou na construção do conhecimento e facilitou a compreensão acerca das informações discutidas pelos facilitadores, tornando o processo de ensino aprendizagem lúdico e dinâmico. Corroborando aos achados, Carvalho *et al.* (2018), pontuaram que incorporação de dinâmicas nas ações de promoção da saúde são necessárias, pois facilita na construção do conhecimento coletivo, tornando processo de ensino em saúde dinâmico e interativo.

A discussão levantava pelos facilitadores acerca dos mitos e verdades sobre a doação voluntária de sangue, oportunizou a participação ativa dos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



líderes, identificando que os eles detinham conhecimento sobre o assunto, principalmente acerca das restrições temporárias e definitivas. Dessa forma, o momento viabilizou a interação entre facilitadores e discentes, contribuindo positivamente na ampliação dos saberes dos participantes envolvidos. Acerca disso, Quental *et al.* (2017), evidenciaram que as ações educativas em saúde são práticas de capacitação, individual ou coletiva, que promovem a construção e a ampliação dos saberes dos sujeitos envolvidos.

Aspecto importante e que merece destaque, evidenciado mediante análise dos relatos dos estudantes, se refere o grande número de discentes que não são doadores voluntários de sangue, sendo o principal motivo verbalizado era o medo da punção periférica. Todavia, percebeu-se que os esclarecimentos dos facilitadores foram necessários para a sensibilização dos estudantes para se tornarem doadores voluntários. Posto a isso, permitiram aos facilitadores verificar a necessidade de promover ações educativas acerca da temática no âmbito acadêmico, objetivando a capacitação profissional e a sensibilização dos estudantes de se tornarem doadores fidelizados.

Sobre o assunto, Vasconcelos *et al.* (2016), evidenciaram que as práticas educativas em saúde durante a graduação, proporcionam aos discentes a sensibilização para a tomada de decisões de maneira consciente, além de contribuir para a construção do saber compartilhado. Destarte, ação educativa proporcionou aos facilitadores o crescimento acadêmico-profissional, sensibilização da importância dos jogos e dinâmicas educativas nas práticas de educação em saúde e identificação profissional com assistência hematológica e de hemoterapia.

Próximo ao término da ação, os facilitadores realizaram novos questionamentos aos estudantes acerca das perguntas discutidas no decorrer da ação educativa, bem como a entrega dos folhetos educativos, onde constatou-se que os objetivos propostos foram alcançados, bem como contribuíram nos esclarecimentos de dúvidas do público-alvo. Ao término da ação, os participantes gostaram da ação, solicitando mais encontros.

5. Conclusão

Diante disso, o desenvolvimento da ação educativa, foi de suma importância para a construção e potencialização dos conhecimentos, já que suscitou discussões e reflexões sobre a temática. Ademais, para sensibilização do público-alvo de se tornarem doadores voluntários de sangue. A dinâmica educativa utilizada constituiu uma ferramenta de ensino útil e necessária, uma vez que auxiliou na transmissão das informações, o que tornou o processo de ensino-aprendizagem lúdico, dinâmico e interativo.

Aponta-se como limitação do estudo, ausência de um lugar mais confortável para realização da dinâmica educativa. Logo, recomenda-se a continuidade de ações de educação e saúde durante a graduação, em especial na área da saúde.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



6. Agradecimentos

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/URCA pela concessão da Bolsa de Atividades de Extensão ao primeiro e segundo autor.

7. Referências

BOUSQUET, Hesther de Macedo; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos; LUZ, Leandro Alves. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros. *Rev. Ciênc. Méd. Biol*, Salvador, v. 17, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 2018.

CARVALHO, Khelyane Mesquita. *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, v.31, n.4, p.446-454, 2018.

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano. *et al.* Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11 (Supl. 12), p. 5370- 5381, dez.2017.

OTÉRO, Lorena Casal. *et al.* Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. *Acta Paul Enferm*, v. 33, p. 1-7, 2020.

PEREIRA, Jefferson Rodrigues. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v.21, n.8, p. 2475-2484, 2016.

SILVA JÚNIOR, João Batista.; COSTA, *Christiane da Silva.*; BACCARA, João Paulo de Araújo. Regulação de sangue no Brasil: contextualização para o aperfeiçoamento. **Rev Panam Salud Publica.**, v.38, n.4, p.333-338, 2015.

VASCONCELOS, Maristela Ines Osawa. *et al.* Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do ceará. **Expressa extensão**, v.21, n.2, p. 108-118, 2016.